Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

JOVENS ESTUDANTES NA AGRICULTURA FAMILIAR: CONFLITO ENTRE PERMANECER OU IR EM BUSCA DE NOVAS OPORTUNIDADES

Camila Soares Leiria[1]

Janaina de Lima[2]

Lisandra Berwig Sanabria[3]

Ricardo Marian Tiherro[4]

Monize Sâmara Visentini[5]

Resumo: A nova geração de jovens agricultores, passa por um processo difícil, porém comum em todos os lugares e com todas as pessoas, que é a sucessão gerencial das atividades. Em regiões onde predomina a agricultura familiar, percebe-se uma enorme migração dos jovens da área rural para o ambiente urbano, gerando um certo colapso a respeito da continuação da produção e das atividades agrícolas de suas famílias. Essa migração, resulta na busca de novas oportunidades e melhores condições de vida. A condução destes jovens para as cidades, está vinculada aos vários desafios enfrentados por esta faixa etária, como a falta de autonomia e espaço nas decisões familiares, entre outras, as quais tendem a ocasionar uma certa invisibilidade dos mesmos no cenário econômico, social e político, além de existir incertezas de rentabilidade. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo compreender os motivos que influenciam os jovens agricultores estudantes na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo a migrar do ambiente rural em busca de oportunidades no meio urbano. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa conclusiva com análise descritiva de estudo transversal com corte único. Os dados obtidos pela pesquisa indicam a maior frequência de estudantes do sexo feminino, o que remete ao entendimento de que as mulheres buscaram sua autonomia e representatividade dentro da sociedade. Condizente ao curso de maior representatividade na amostra, nota-se a grande participação do curso de Agronomia, justo que, a maioria busca especialização para retornar a propriedade e utilizar dos conhecimentos adquiridos na execução das atividades. A percepção dos jovens sobre a agricultura familiar, segundo os dados obtidos, foi de que a atividade ainda é vista como algo inviável ao

[1] Acadêmica de graduação em Administração, 5ª fase Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. E-mail: csoares609@gmail.com

[2] Acadêmica de graduação em Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. E-mail: janainadelima13@yahoo.com.br

[3] Acadêmica de graduação em Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. E-mail: lisandraberwig@gmail.com

[4] Acadêmico de graduação em Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. E-mail: ricardotiherro@gmail.com

[5] Docente do curso de graduação em Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. E-mail: monize.visentini@uffs.edu.br

seu futuro, por baixa lucratividade, gerando pouco dinheiro com o que é produzido. Sendo assim, os dados demonstram que os jovens ainda não sabem qual rumo irão dar para suas propriedades futuramente, e acrescentam que, consideram as oportunidades das cidades mais atrativas do que sobreviver com os ganhos do campo. Desta forma, os dados evidenciam que, hoje o êxodo rural predomina na agricultura familiar, e atinge a população jovem com muito mais ênfase que em épocas passadas, destaca-se então que, a dificuldade de sucessão rural está relacionada ao desejo de estudar dos jovens, direcionando-se para as cidades em busca de melhores oportunidades e condições de vida.

Palavras-chave: Jovens. Agricultores familiares. Estudantes. Êxodo rural.

Categoria: Extensão

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Formato: Comunicação Oral